

BOLETIM PHOTOGRAPHICO



SUMMARIO

dos principaes artigos :

A PROPRIEDADE PHOTOGRAPHICA — ACÇÃO DA LUZ VERMELHA DURANTE A REVELAÇÃO DAS CHAPAS ORTHOCHROMATICAS — OS BANHOS DE PLATINA — A PHOTOGRAPHIA CONTRA A LUZ — A ALTURA DOS TRIPÉS DE CAMPO — O REVELADOR UNAL — PRODUCTOS E MATERIAL NOVO — FORMULARIO.

EDITORES & PROPRIETARIOS
WORM & ROSA
RUA DA PRATA. 135. 137.
LISBOA 

ELEGANTES, PRATICOS, LEVES

EXPLENDIDO ACABAMENTO

CARREGANDO-SE EM PLENA LUZ



Os aparelhos photographicos de mais fama entre todos que trabalham em photographia são os

KODAK

KODAKS DE FOLLE - D'ALGIBEIRA

Dando negativos $6\frac{1}{2} \times 9$; $7 \times 11\frac{1}{2}$; 9×9 ; e $8 \times 10\frac{1}{2}$; cent.

DESDE 53 FRANCOS



KODAKS CARTOUCHES para pelliculas e chapas

Dando negativos $8 \times 10\frac{1}{2}$; $10 \times 12\frac{1}{2}$ e 13×18 ct.

DESDE 90 FRANCOS

KODAKS PANORAMICOS

N.º 1 para clichés $6\frac{1}{2} \times 18$ cent.....	16\$000 réis
„ 4 „ „ $9\frac{1}{2} \times 32$ cent	23\$000 „

KODAKS DE TODOS OS FORMATOS, DE 6,50 A 185 FR.

Catalogo illustrado gratis

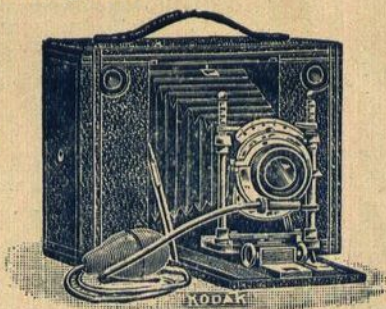
PAPEIS PHOTOGRAPHICOS EASTMAN

CONHECIDOS E EMPREGADOS EM TODO O MUNDO

Papeis Solio, de Brometo, Nikko, Dekko

PEÇAM O CATALOGO

EASTMAN KODAK Sociedade anonyrna franceza com o capital de 1.000:000 francos.



4-Avenue de l'Opéra-5

4-Place Vendôme-4

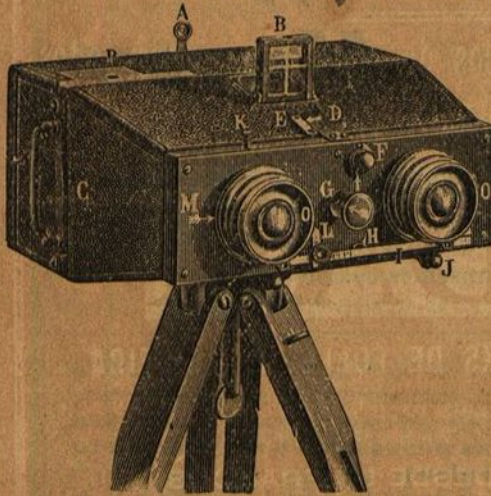
PARIS

Todos os productos desta fabrica estão á venda na casa Worm & Rosa 135, Rua da Prata, 137 - LISBOA

Paris 1900—GRAND PRIX E MEDALHA D'OURO—Paris 1900
 GRAND PRIX HANOI 1902

Jumelles de Bellieni

CONSTRUCTOR D'INSTRUMENTOS DE PRECISÃO
 NANCY — 17, Place Carnot, 17 — NANCY



JUMELLES ESTEREOSCOPICAS 8×9

- 24 chapas..... Frs. : 515.—
- A mesma, de 18 chapas » 500.—
- Com descentramento.. » 560.—
- A mesma com 2 focos. » 900.—

JUMELLES SIMPLES

- Com dois descentramentos identicos da mira e da objectiva e mira horisontal á altura dos olhos.
- Formato 9×12..... Frs. : 400.—
 - A mesma com objectivas de focos different.* Frs. : 520.—
 - Formato 8×9..... » 380.—
 - A mesma com 2 objectivas de focos different.* Frs. : 500.—
- Estas jumelles teem objectivas de ZEISS ou GOERZ.*

ULTIMAS NOVIDADES: Téléobjectiva adaptando-se ás Jumelles: Bellieni, Universal, Estereoscopica 6×6½—Apparelho d'algibeira 8×10.
 Pedir as NOTAS PHOTOGRAPHICAS 100 pag. e 230 illust. Preço 2 fr. s.—Catalogo gratis.

Chapas, Papeis, Productos Photographicos

GUILLEMINOT

R. GUILLEMINOT, BOESPFLUG & C^{ie}
PARIS

Chapas de Gelatino-brometo de prata "LA PARFAITE"

Chapas de lactacto de prata para POSITIVOS

Chapas PELLICULARES especiaes para carvão, Phototypia

Chapas ANTI-HALO (privilegadas S. G. D. G.) para interiores e contra a luz

CHAPAS OPALINAS PARA VITRAES E VISTAS ESTEREOSCOPICAS

Papel de LACTO-CITRATO de prata

Papel de GELATINA-BROMETO de prata—Papeis de CARVÃO

REVELADORES EM TUBOS, PRODUCTOS, APPARELHOS E ACCESSORIOS

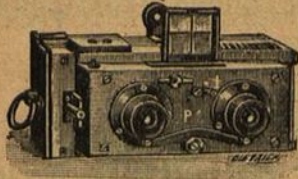
Medalha d'ouro na Exposição Universal 1900

Depositarios em Lisboa: WORM & ROSA

OS

“MARSOUIN,,

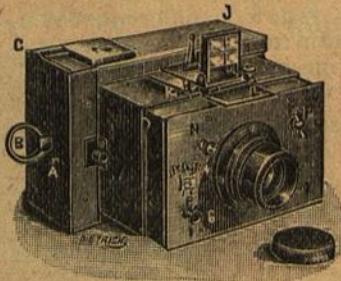
HANAU



Marsouin n.º 2

UNICOS APPARELHOS
PROPRIOS PARA AS COLONIAS
E PAIZES QUENTES

Ausencia completa de madeira, tela
e grude



Marsouin n.º 3 e 4

Os n.ºs 1, formato 45×107 e
2, formato 6×13 são para 16 cha-
pas estereoscopicas; **invertidas**
as provas dão o mais absoluto
relevo.

Os n.ºs 3 para 12 chapas 9×12
e 4 para 18 chapas $6 \frac{1}{2} \times 9$.

São os aparelhos mais leves e
de dimensões mais reduzidas.

Em breve apresentaremos os
“Marsouin” n.ºs 1 e 2 com des-
centramento panoramico.

O INVERSOR

Complemento indispensavel dos aparelhos estereoscopicos
 $4,5 \times 10,7$ ou 6×13 para obter provas positivas invertidas com
uma só exposição e amplial-as querendo
para $8 \frac{1}{2} \times 17$

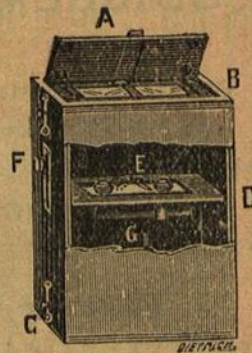
Noticia detalhada envia-se a quem
a pedir

Hanau & Fils

INVENTORES-CONSTRUCTORES

27, Boulevard de Strasbourg

PARIS



O Inversor

24 MEDALHAS E DIPLOMAS DE HONRA
MEMBRO DO JURY EM VARIAS EXPOSIÇÕES

RETRATOS * Officinas * Photographicas

SOB A DIRECÇÃO TECHNICA DE ARNALDO FONSECA

38—Praça dos Restauradores—38

DAS 10 H. DA MANHÃ ÀS 5 DA TARDE POR TODO O TEMPO
DAS 7 H. ÀS 10 H. DA NOITE. (EXCEPTO DOMINGOS E DIAS SANTIFICADOS)

Os retratos de noite d'um bello e inexcedivel modelado
convem sobretudo a quem tendo d'ir ao theatro ou a reuniões
queira aproveitar a toilette d'excepção para se fazer retratar



38, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 38

* * * * * LISBOA * * * * *

TEM ASCENSOR

A Photographia * * * * * * * das Cores

PELO METHODO DIRECTO
PELO METHODO INDIRECTO
PELO METHODO MIXTO

Estado da questão e actual solução pratica

POR

ARNALDO FONSECA

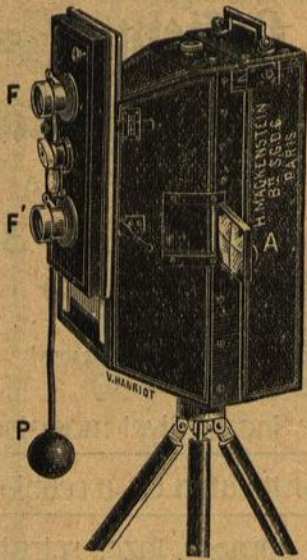
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAIZ E NOS EDITORES

WORM & ROSA

133, Rua da Prata, 137

LISBOA

A' venda em todas as boas casas de artigos photographicos — Exigir a marca



15, RUE DES CARMES
PARIS



A SOCIEDADE
ANONYMA
FRANCEZA
DOS



ESTABELECIMENTOS MACKENSTEIN

Tem sabido
conserar o pri-
meiro lugar na fa-
bricação de machi-
nas photographicas
pelos aperfeiçoamentos
importantes que acaba de
introduzir nas suas ultimas
creações.

Jumelles Estereo-panoramicas

6 1/2 × 9 8 × 9 9 × 12

Jumelles reduzidas de descentramento duplo

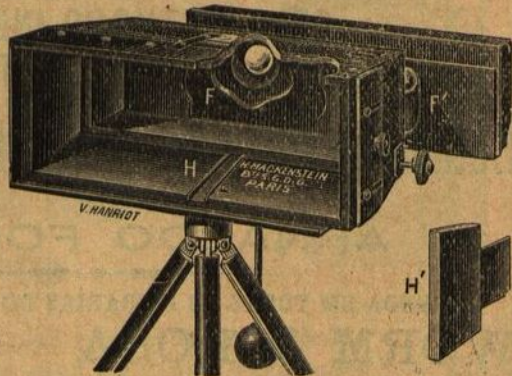
6 × 13 e 8 × 18

Cada um destes maravilhosos instrumentos encerra na
realidade tres aparelhos diferentes e completissimos.

Pedir a descripção (nu-
mero excepcional do jornal
«L'Arc en Ciel») gratis e
franco.

Envia-se o catalogo geral
contra 40 centimos em sellos
de todos os paizes.

Fornecimento completo
DE TUDO QUE RESPEITA A
PHOTOGRAPHIA



ESTEREOSCOPIOS — GRANDE VARIEDADE
De mão e americanos



OFFICINAS ❀❀❀❀❀❀
PHOTOGRAPHICAS

SOB A DIRECCÃO TECHNICA DE ARNALDO FONSECA
PHOTOGRAPHIA Á LUZ ARTIFICIAL E
NATURAL, FÓRA E DENTRO DAS OFFICINAS

❀❀ **VASTA GALERIA PARA RETRATOS** ❀❀

APPLICAÇÕES INDUSTRIAES E UTILISAÇÕES PICTORICAS

❀❀❀❀❀❀❀❀ DA PHOTOGRAPHIA ❀❀❀❀❀❀❀❀

❀ **TODOS OS TRABALHOS DE AMADORES** ❀

❀❀❀❀❀❀❀❀ ENSINO DE PHOTOGRAPHIA ❀❀❀❀❀❀❀❀

GABINETE DE EXPERIENCIAS — QUARTOS ESCUROS

38, Praça dos Restauradores, 38 — LISBOA

— TEM ASCENSOR —

LAMBERTINI

ESTABELECIMENTO MUSICAL

43, P. dos Restauradores, 49

LISBOA

Unico deposito dos celebres pianos
de BECHSTEIN

PIANOS DE PLEYEL,
HARDT, GAVEAU, OTTO
BORD, ETC.

*Instrumentos diversos,
taes como Harmoniuns. Bandolins,
Violinos, etc., e seus accessorios*

GRANDE SORTIMENTO DE MUSICAS

ALUGUEL DE MUSICAS (LEITURA)
A 500 RÉIS MENSAES

Catalogos e desenhos de pianos

ANALYSES DE URINAS, PUS
ESCARROS E PUS

LABORATORIO
DO PROFESSOR
IVO DE CARVALHO

100, 2.º, Rua de S. Roque, 100, 2.º

LISBOA

Actien-Gesellschaft Fur Anilin-Fabrikation. Berlin S. O. 36

SECÇÃO PHOTOGRAPHICA

Agente-Depositario para França, colonias, Hespanha e Portugal

J. A. Mayer, 10, Rue Paul-Lelong — Paris

Productos e
Reveladores

“AGFA”



Marca da fabrica

Iconogenio Excelente para todo o genero de photographia dando negativos muito detalhados e notavelmente harmoniosos. Preferido pelos photographos de maior fama e institutos photographicos. Emprega-se com a addição de carbonato de potassa ou de soda; pode preparar-se em solução concentrada prompta a usar-se ou em duas soluções, o iconogenio e o carbonato separados.

Caixa de origem:	1:000	500	250	100	50	25 gr.
	Frs. 33,50	17,—	9 —	4,—	2,25	1,20

Glycina Dá negativos de absoluta transparencia podendo modificar-se facilmente a sua acção. Especialmente recommendado para revelação lenta.

Amidol Notavel pela sua propriedade de revelar sem alcali especial; basta a addição vulgar de sulfito de soda para ser um bom revelador. Não tem influencia alguma sobre a gelatina nem sobre a pelle. Revelação rapida.

Ortol Dá a imagem com vigor semelhante ao acido pyrogallico; negativos claros de intensidade boa.

Frasco de origem:	1:000	500	250	100	50	25 gr.
	Frs. 78,—	40,—	21,—	9,—	4,75	2,50

AGFA-Guide

108 paginas de texto

Muito instructivo

Gratis!

Gratis!

Nas casas de artigos photographicos

A' venda em todas as casas de artigos de photographia



Francisco d'Albergaria

Efeito de neve
(Vizeu)



A propriedade photographica

Reproduções — Roubos

O n.º 14 do *Boletim Photographico* (fevereiro de 1901) inseria a seguinte curiosa *correspondência* que foi encimada com o titulo explicativo de: *A propriedade photographica*.

Sr. Director do Boletim Photographico.

Muito apreciarei a sua opinião sobre o seguinte assumpto, que se me afigura de indiscutivel ladroeira:

Supponha V. que um photographo qualquer executa um instantaneo raro ou uma photographia deveras boa. Imprime de tal phototypo um certo numero de copias, e põe-as á venda no seu pleno direito d'industrial, e pelo preço que lhe pareceu compensar o trabalho.

Eis porém, que o primeiro jornal que se diz illustrado, ou o primeiro capellista que vende charutos, estampas, sabão e peixe frito, se lembra (um ou outro, ou ambos a um tempo) de mandar executar duma das provas que adquiriu por preço minimo (quando não a pediu emprestada, ou não se serviu da prova que tem á venda á commissão) uma photogravura e a faz imprimir, ou nas folhas do seu jornal barato, tirado a centos de exemplares, ou em cartões a que chama bilhetes postaes e que por isso vende por preço irrisorio.

Ora suppondo, é claro, que toda essa tramoia se passou sem auctorição do photographo possuidor do phototypo original e que assim encontra, numa fera concorrência ás suas honestas copias, as copias baratissimas do orgão illustrado, ou do capellista desillustrado, dir-me-ha, amigo director, se o pobre trabalhador não se pode considerar roubado e exigir dos ladrões, por qualquer lei, a indemnisação a que se sente com direito?

Repito, é a sua opinião que repto, e muito agradecido lhe ficarei por ella.

S. ROUBADO

Amigo! — Do mesmo e de continuo é a pessoa a quem se dirige, tambem victima.

Só resta desde que se não tenham feito depositos e registos na Academia de Bellas Artes, o direito de chamar ladrões aos espoliadores, que na sua maior parte prevaricam por lerda deshonestidade e deshonesto estupidez ou indelicadeza. Esse direito ainda assim, não é completo, pois que havendo testemunhas do desabafo, ainda o biltre pode declarar-se insultado... e lá estão depois os tribunaes para, como sempre, fazerem a justiça de condemnar o espoliado. Para isso ha sempre lei!

Claro que em geral não merece a pena registar trabalhos photographicos. E não chegaria o tempo nem o dinheiro para taes depositos a um photographo que muito trabalhasse.

E pelo que respeito leis garantindo indemnisações, mesmo com tal deposito, não sabemos se as ha... Mas se as houvesse desfaziam-se. Porque as feitas, até em assumptos doutra monta, como o amigo deve saber, só servem para serem desfeitas quando isso convem.

E a proposito deixe-me contar lhe:

Ha pouco, um jornal estrangeiro de photographia, publicou um resumo das legislações photographicas dos varios paizes. Na lista não figurava nem o Dahomé (que de resto já é francez e tem então razão de ser o esquecimento) nem Portugal... que parece que ainda é portuguez.

E' que, meu caro senhor, não ha cá na terra sobre tal assumpto legislação de especie alguma. Ora não havendo legislação e não havendo vergonha... o amigo fará favor de, na primeira occasião, espoliar o mais semelhantemente possivel o seu semelhante.

E abra, nessa intenção, uma conta corrente. Nada de cerimonias!

A. F.

Depois desta data (fevereiro de 1901) parece que ninguem mais gemeu com a mesma gafa. Pelo menos não teve o Boletim noticia do carpir.

Mas eis que nos enviam um retrato com uma carta, e violenta, pedindo enxovia (horror!) para o delinquente.

O retrato é reproducção doutro feito em Paris. A carta ataca o reproductor, que é photographo em Lisboa.

Não me deu o anonymo denunciante, que ainda assim gastou cinco tostões na compra da reproducção, novidade de maior, porque já tambem eu esportulára quantia igual noutra reproducção tambem igual.

Donde se conclue que, pelo menos, o photographo reproductor ganhou com o caso a paga de dois exemplares. E evidente é que mais ganharia.

Trata-se do seguinte:

S. Magestade El-Rei o Senhor D. Carlos, na sua ultima viagem a Paris, fez, na casa *Boissonas et Taponier* magnificos retratos.

Na execução desses retratos poz naturalmente o sr. Taponier todo o seu esforço artistico que lhe é muito pessoal.

Avaro do seu trabalho, sem demasiadas ambições de ganancia, o sr. Taponier só forneceu as provas que Sua Magestade se dignou encomendar-lhe. E sempre que recebia pedidos doutra origem, para venda de taes retratos, negava-se a executar a encomenda.

E negava a venda da producção, naturalmente com prejuizo seu, pois que chegaram a permittir-lhe que exigisse por uma prova directa de taes clichés o que entendesse!

Quiz o sr. Taponier rarear esses exemplares e só os vender a quem dentro de certas restricções o podia exigir.

Ninguem lhe pode contestar o direito de assim fazer com uma obra muito sua, trabalhosa e seria.

Sucedeu, porém, que alguém, honrado por S. M. El-Rei com a offerta dum desses retratos, assoalhou algum tanto o valor de tal offerta, consentindo ou intervindo, para que uma primeira reproducção se perpetrasse, mas essa em bilhetes postaes e anonymamente.

Dessa vez, o reproductor, dono duma tabacaria explorando delirantemente a mania do bilhete postal, se não disse que o original de tal bilhete era obra do sr. Taponier, tão pouco lhe poz o seu nome, d'elle capellista, por debaixo.

E como o delicto é da mesma laia dos que já em 1901 prejudicavam o sr. S. *Roubado*, que em carta se nos dirige, cabem-lhe os agrestes comentarios que então fizemos e só restava ao sr. Taponier começar a considerar-se *Roubado*.

Mezes passaram sobre o caso e eis que a reproducção se repete, e agora em condições muito mais anormaes e insolitas.

E' este o crime para o qual o correspondente actual pede enxovia.

A reproducção surge em montras devassadas, sem ar de reproducção, muito bem collada sobre cartões com a marca duma photographia em Lisboa.

Aqui o logro é evidentemente duplo. E' logrado o expoliadissimo sr. Taponier, cuja obra é explorada por quem não teve para ella o minimo engenho, e è ludibriado o respeitavel publico que pode supor a obra original e feita em casa do photographo cujo cartão a authentica com o seu nome, visto que nem sequer aparece na photographia a nota de ser reproducção e o nome do seu verdadeiro auctor.

Não ha duvida que o logro é duplo e proposital

Ora succedendo que o sr. Taponier não se deu o cuidado de fazer o respectivo deposito do seu trabalho, a lei consente que elle seja sem o minimo apello roubadissimo (com licença do amigo S. Roubado).

Simplemente, acima das leis que são multiplas, e amiudo feitas para serem amiudo desfeitas, ha, supponho — e assim o suppõe tambem, calculo eu, tão evidente a coisa é, um tenente-coronel das minhas relações, que é todavia velhaquete e curto — o criterio honesto que manda não lesar o proximo, mesmo quando os nossos mais insinuantes interesses achem nas leis burguezas tolerância para a pouca vergonha.

E' claro que faltando o criterio honesto, a lei... a Lei!... que é mãe dos criminosos legaes, perfilha implicitamente o falho de tal criterio.

E que todos os *S. Roubados* se contentem com a minha opinião mais a do tenente coronel que mencionei, e que é de peso... tambem roubado.

A epistola que acompanha a photographia enviada refere-se ao facto de ter sido consentida pelo modelo a reproducção, e aconselha-me a que indague de tal hypothese.

Eu não indago cousa alguma.

E para não ter que me referir a pessoas consentimentos, aqui me affasto do caso especial para generalisações de mais valia.

O que succedeu com a photographia mencionada pode succeder com o retrato do tenente-coronel das minhas relações que é velhaco balofo ou com o do guarda portão da minha casa que é bom versejador. Ambos são publicos!

A lei... a Lei! .. diz que o facto de eu depositar dois exemplares duma qualquer photographia minha na secretaria da Academia de Bellas Artes me dá o direito de exigir indemnisação a qualquer, que depois de feito esse deposito, se atreva a reproduzi-la.

A lei... a Lei!... dá-me pois direitos especiaes de propriedade sobre as provas sahidas duma chapa que eu possuo.

Dahi em deante só são legitimas, e sem macula de illegaes, as provas que do meu cliché surdirem.

Ora como o facto do photographo executar um retrato não dá (sem previo acordo e consequente cedencia) a posse do cliché ao retratado, o retratado não tem direito algum de, com uma prova que se lhe vendeu, fazer repetir mais provas.

O mesmo seria com uma gravura ou um desenho depositado fazer repetir por copia (manual ou photographica tanto monta) essa gravura ou esse desenho.

Isto é assim porque a lei... a Lei!... diz que é.

Mas será bem isto assim?

Poderei eu, ou por azedume, ou por acinte, ou por capricho, negar a divulgação das provas dum cliché que possuo?

Poderei eu negar-me a ceder um cliché que tantos direitos me outorga?

Dê má fé, quando a haja — é opinião do tenente-coronel das minhas relações, supino só na intriga — que eu poderei sempre fazer isso: não dar mais provas duma chapa, não consentir as reproducções dessas provas, não ceder por preço algum o cliché, porque só eu, seu possuidor, posso destruir esse cliché ou declara-lo destruído.

De boa fé porem, e expulsando do raciocinio a lei... a Lei!... eu não deverei, *em quasi todos os casos*, impedir a divulgação das provas desse meu cliché ou oppor-me á sua cendencia, isto quando se trate de *retrato* e só de retrato. No caso porém d'obra pessoal, pictorica (como é d'uso agora dizer) eu deverei em todos os casos impedir a divulgação da minha obra e não deixar sahir da minha posse senão em circumstancias especialissimas, o cliché-matriz do meu trabalho.

Mas no caso do retrato o retratado que pagou, não terá direito, se isso o interessar, á reproducção do seu retrato, num jornal por exemplo?

Todo o direito... mas chegando a um accordo com o photographo, elle, se é o unico interessado, ou o proprietario do jornal, se nisso tem particularmente interesse. E se o accordo, que é natural resvalar sobre pecunia, não se fizer... resta ao photographado ir photographar-se a outra parte, e nessa parte, começar por declarar as condições em que faz o retrato. E tudo creio eu, se arranjará.

Mas suppondo que o photographado morreu e não pode — «é evidente» observa o tenente-coronel — fazer novo retrato?

Neste restricto caso ou as pessoas interessadas casam as suas exigencias com as do photographo, que sendo honradas não serão caudinas, ou então — comenta o tenente-coronel, que é de cavallaria: se o photographado estiver morto, cevada ao rabo! —

Desta vez opino com o cabeçudo e esparvonado militar, porque o certo é que a pessoa mais directamente interessada, o retratado, não intervem no pleito. E como na divulgação jornalística, por exemplo, o interesse é quasi sempre do jornal, seria até saudavel que habituassemos o jornal, numa terra onde tudo se pede, e para darem um hygienico exemplo, a não mendigarem favores de trabalho.

Concluindo:

O possuidor da copia ou copias dum cliché (mas só das

copias) de que duas provas tenham sido legalmente depositadas não tem o direito de fazer ou mandar fazer reproduções de qualquer das copias que possui, sem que tenha exigido ou conseguido do photographo, com ou sem compensações, a cessão desse direito com a compra ou cedencia do cliché.

Como veem, chegámos—eu e o tenente-coronel das minhas relações, que apesar de tudo é um grande burro—a conclusões didacticas, adiccionaes á propriedade artistica.

Isto generalizando.

Porque no caso especial donde parti, impellido por uma afflitiva carta, não ha duvida que o sr. Taponier, photographo em Paris, foi redondamente roubado, e duvida tão pouco resta que o photographo de Lisboa (que é estrangeiro) estava na lei... na Lei!... não podendo portanto, como o nosso correspondente exige, estar na enxovia.

São coisas que devemos acreditar incompativeis, apesar da compatibilidade d'interesses!

Ninguem ignora que o codigo penal vive do crime.

ARNALDO FONSECA

Acção da luz vermelha durante a revelação das chapas orthochromaticas

No *Amateur Photograph* descreve o sr. Valenta uma importante descoberta relativa á revelação das chapas orthochromaticas. Observa que trabalhando com chapas especialmente sensiveis á luz vermelha, procedeu muitas vezes á revelação ás escuras com o fim de evitar quanto possivel a acção das radiações da luz vermelha sobre as chapas.

Em certos casos a sensibilidade ao vermelho é consideravelmente pequena quando o revelador cobre as chapas ; quando a chapa está immersa no revelador póde ser examinada á luz vermelha vulgar, de vez em quando, sem receio de velar.

Diz o Dr. Valenta que assim se pode proceder com as chapas sensibilisadas com a maior parte dos sensibilisadores córados mais frequentemente usados, e muito principalmente ás chapas sensibilisadas com o vermelho glycino, diazo noir B H N, nigrosino B, negro plutão, negro baixo 4 B, negro diamante, negro phenol e mais algumas materias córantes.

Segundo experiencias feitas nas chapas seccas sensibilizadas com estas diversas substancias tem-se reconhecido serem notavelmente menos sensiveis desde o momento que a revelação, tenha começado, mas a redução da sensibilidade é muito mais consideravel para a radiação duma fraca refrangibilidade do que para as radiações azues.

Daqui se conclue que não é apreciavel o risco de velar pela acção da luz vermelha durante a revelação.

Quando se empregam as côres de eosina como sensibilizador o perigo do veu pela acção da luz vermelha tambem não é tão grande como se suppõe, porque a sensibilidade é materialmente diminuida pela acção do revelador.

Os banhos de platina

São vulgarmente aconselhados para com entoação com platina, os banhos de cloroplatinite de potassa e acido phosphorico. Porque razão se dá a preferencia a este acido? Não me é facil responder a tal pergunta. A meu vêr o acido phosphorico não tem vantagem alguma sobre outros, e antes pelo contrario tem inconvenientes.

Em papeis de gelatina produz manchas amarellas e rapidamente se inutilisa, porque se forma um precipitado amarello em suspensão que deve ser de phosphato de platina. E' este precipitado, impossivel de destruir, que altera a maioria das vezes as provas.

O acido phosphorico não tem nenhuma acção chimica reductora e por isso facil é comprehender que nunca póde facilitar o deposito da platina.

Ora, qualquer acido que tenha tendencia para se combinar com o chloro deve facilitar em contacto com a prata da imagem a decomposição do chloreto de platina ($Pt Cl^2$).

Diversos acidos organicos, sobretudo o acido oxalico, preenchem bem aquelle fim, e por isso ha muitos annos já que aconselhei o emprego do acido oxalico para a composição dos banhos de entoação com platina.

Pretendi tambem ultimamente comparar o effeito da entoação combinada de ouro e platina em papeis mates de impressão directa de gelatina e de celloidine. Empreguei na entoação parcial de banho d'ouro tanto o banho de platina com acido

phosphorico como o banho de platina com acido oxalico preparado assim :

Chloroplatinite de potassa	1 gr.
Agua distillada	1000 »
Acido chlorhydrico puro	5 »
Acido oxalico crystallisado	10 »

O facto é que o banho assim preparado é mais energico que o de acido phosphorico. A entoação faz-se mais rapidamente, o tom é mais agradável e nunca produz manchas amarellas. Estou convencido de que os fabricantes de papeis mates deviam aconselhar de preferencia os banhos assim constituídos e modificados segundo as propriedades do seu proprio papel. Deviam, parece-me, pôr completamente de parte as formulas com acido phosphorico que conduz a tantos insuccessos.

Já assim comprehenderam alguns e aconselham formulas em que não apparece o acido phosphorico, mas sim um sal de platina com chloreto de soda ou outro chloreto. Estes banhos não são improprios, mas notarei que a acção do sal de platina sobre a prata é mais activa se a solução for acida.

Prof. NAMIAS.

(*Revue Suisse*).

A photographia contra a luz

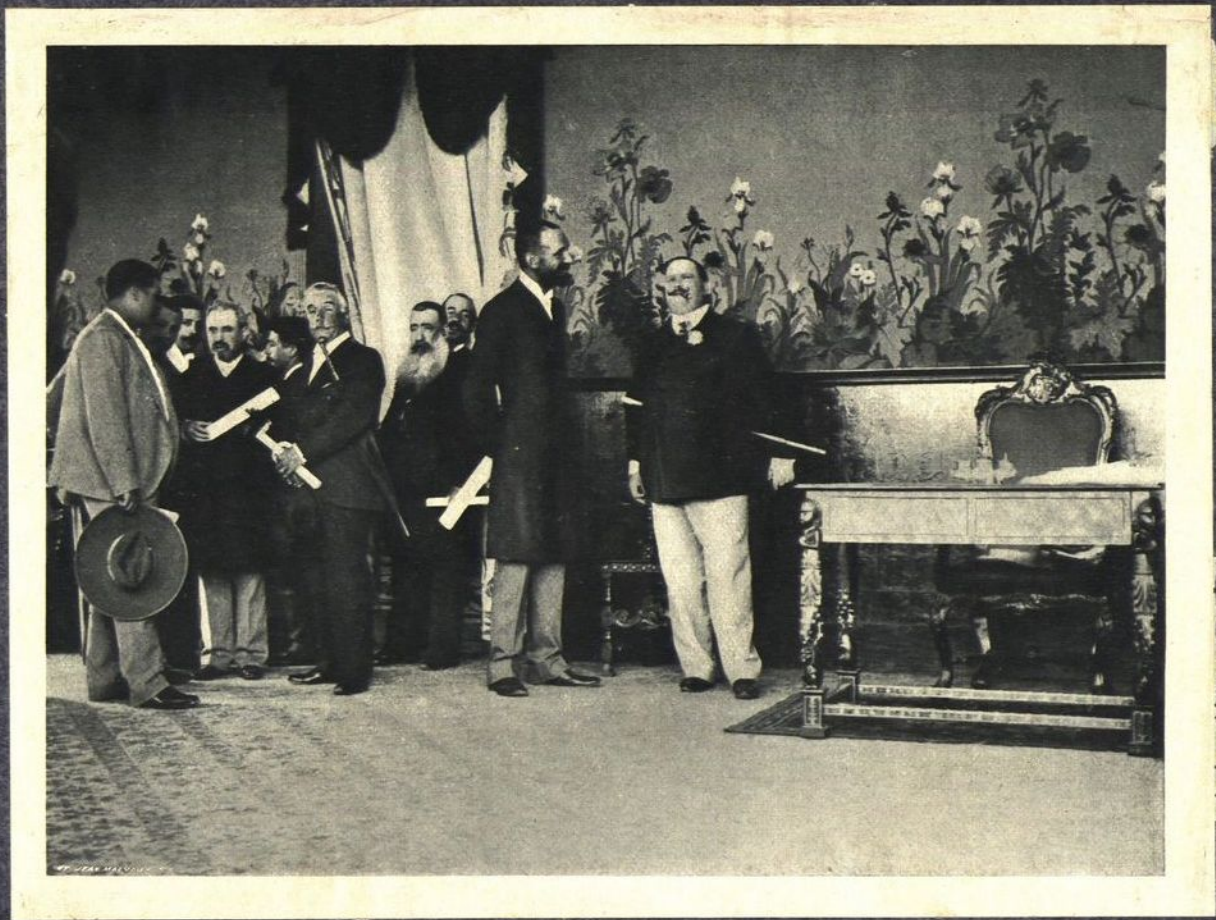
Dizem os Tratados de Photographia ser das mais importantes condições para obter boas photographias uma illuminação harmoniosa do assumpto.

Neste sentido se indica nas photographias de paisagem procurar o sol incidindo a 45 graus, e no retrato a luz distribuida pela frente, de cima e de lado.

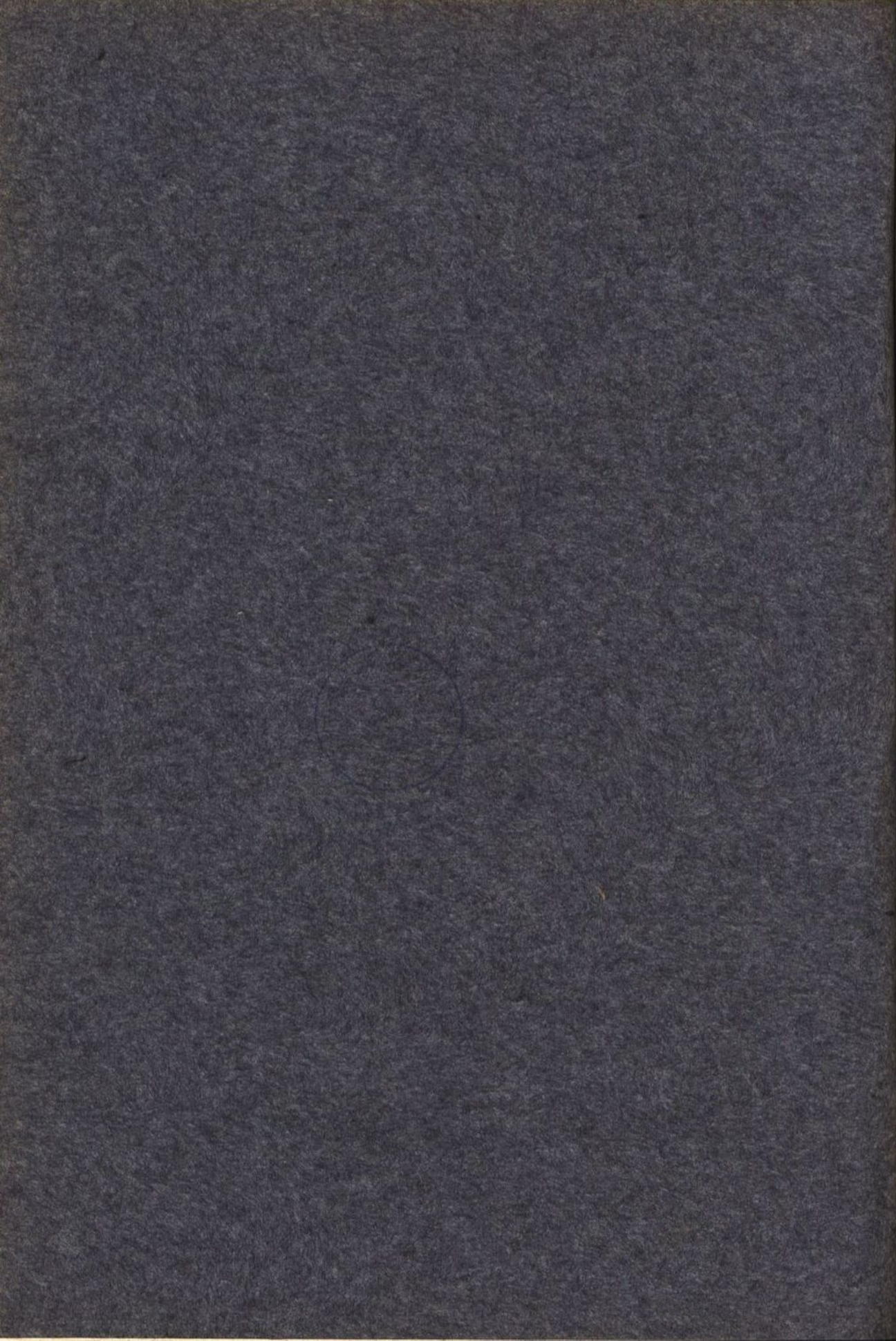
Ultimamente porém o gosto artistico tem se afastado um pouco das regras geraes acima indicados e tornou-se um tanto vulgar e muito apreciada a photographia contra a luz e até mesmo contra o sol.

As experiencias feitas neste sentido não se acham coordenadas, de maneira que tudo que tenha por fim torna-las conhecidas é util e agradável. Resolvi por isso mostrar o resultado dos meus trabalhos.

Tenho notado ser util e muitas vezes necessarias para o bom exito das photographias contra a luz observar as seguintes regras :



El-Rei no Syndicato Agricola em Evora



I. A objectiva ou objectivas empregadas devem ser quanto possível isentas de reflexos. Para verificar se a objectiva preenche esta condição basta photographar a luz de um bico de incandescencia (com chapa anti-halo).

II. E' preciso resguardar a objectiva de luz lateral, o que se consegue com o emprego de um parasol ou resguardo apropriados.

III. Para se conseguir imagens perfeitas é necessario ter, em todo o caso, além da luz contraria, uma illuminação de frente ainda que fraca. De contrario ficariam claros unicamente os pontos em que incide a grande força da luz e os contornos do assumpto emquanto que todo o resto formaria uma massa negra sem detalhes.

IV. As luzes muito intensas, e especialmente o sol, devem estar collocadas de fórma que não incidam directamente sobre a objectiva, aliás resultará um consideravel veu.

V. A camada sensível deve conter uma quantidade relativamente grande do brometo de prata, afim de se poder obter uma importante escala de tom, diminuindo ao mesmo tempo os effeitos da solarisação.

As chapas serão anti-halo servindo as pelliculas e o papel negativo sem outro preparo.

O emprego de chapas orthochromaticas é de grande utilidade para atenuar o veu e além disso porque dão uma maior escala de tons e atenuam a tendencia para o halo e para a solarisação.

VI. Devem preferir-se as objectivas a toda a abertura para evitar as manchas produzidas pelos diaphragmas, e tambem as objectivas luminosas para que possa diminuir a exposição.

VII. A exposição deve regular se de forma que se obtenha a reprodução detalhada das partes mais escuras.

VIII. A revelação deve fazer-se em banhos muito diluidos e que não tenham tendencia alguma para o veu ; com o banho diluido obtem-se diminuição nos contrastes. Todavia seguindo as regras acima mencionadas podem obter-se bons resultados mesmo com um banho de revelação normal.

IX. Para a impressão dos positivos usar se hão papeis que dêem imagens suaves e sombras transparentes.

E' o atractivo dos contrastes o que mais interessa na arte em geral e é precisamente por isso que na photographia ha a tendencia para os effeitos contra a luz.

De resto para que os contrastes sejam verdadeiros e artisticos não devem ser artificiaes mas sim encontrarem-se já no assumpto e no momento de se fazer a photographia.

DR. KARL KASER.



A altura dos tripés de campo

Um assumpto que parece não ter jamais preocupado os auctores que encaram a photographia debaixo do ponto de vista artistico e que a respeito della tem publicado artigos, infelizmente raros, mas muito interessantes, é a distancia que deve separar o aparelho do sólo; nunca a seguinte pergunta os deteve: a que altura deve ser collocada a camara?

Esta interrogação a mais de um amator poderá parecer muito estranha. A maioria delles, com effeito, collocam sempre da mesma forma o pé da sua machina. Quer trabalhem num terreno accidentado, quer tenham escolhido para campo d'operação uma planice, nunca, absolutamente nunca, modificarão a distancia do sólo á objectiva. Se porém reflectissem um pouco, immediatamente descobririam que esta distancia é muito variavel e tem relação com o assumpto escolhido.

Sei muito bem que me observarão que essa relatividade é um obstaculo á determinação de regras fixas. D'accordo. Não procuro de maneira nenhuma fixa-las aqui e limitar-me-hei a estudar um caso muito especial; quero dizer procurarei resolver o seguinte problema: suppondo que trabalhamos em terreno plano, a que altura devemos operar? Será preciso levantar ou baixar o tripé? Optarei pelo ultimo caso e em poucas palavras vou dizer quaes as razões que justificam a minha opinião.

Se collocamos a machina a uma distancia relativamente grande de sólo, o que acontece? Os primeiros planos é que ficarão muito afastados e por isso mesmo sacrificados; ora, qual é num quadro o elemento que, nove vezes em dez, produz o maximo effeito? Não serão os primeiros planos?

Finalmente, os mais celebres pintores, e o nosso dever é segui-los, estabeleceram como regra que o ceu deve ter sempre uma grande importancia, importancia que ás vezes póde attingir dois terços da paisagem. Este principio é ainda em favor da minha thèse porque, para dar ao ceu tanto valor, é de toda a necessidade operar a muito pouca altura.

E terminando, observarei ainda que os artistas pintam sempre sentados. E' unicamente por commodidade? Não o creio.



O revelador UNAL

Opinião do Dr. R. A. Reiss da Universidade de Lausanne

A Actien Gesellschaft für Anilin-Fabrikation enviou-nos para um exame rigoroso uma quantidade do seu novo revelador Unal. Depois de muitas experiencias com este producto que outra cousa não é do que o Rodinal em pó, verificámos o seguinte:

O Unal dissolve-se facilmente em agua. A solução cõra-se levemente de violeta que nada influe na revelação e a gelatina não toma esta cõr. Exposta ao ar a cõr accentua-se sem que por isso o seu poder reductor soffra alteração. Guardada em frascos bem fechados, a solução de Unal, conserva-se muito bem.

Segundo as indicações do auctor dissolvemos 2 grammas de Unal em 100 c. c. de agua. Assim composto o revelador trabalhava rapidamente, não apresentou tendencia a velar, dando clichés bem detalhados e suaves. Notámos sobretudo a sua pouca tendencia para o véu. O brometo de potassio tem sobre o Unal uma acção retardadora muito pronunciada.

Para obter clichés mais vigorosos, empregámos 2 grammas para 75 c. c. de agua e os negativos ficaram brilhantissimos. As luzes ficaram bem accentuadas sem dureza e as sombras ricas em detalhes, mas transparentes.

Uma solução de 2 grammas de Unal em 100 c. c. d'agua, dá um excellente revelador para papeis de gelatina-brometo de prata. E' comtudo conveniente juntar ao banho de revelação algumas gottas de uma solução de brometo de potassio a 10 0/0. As provas assim reveladas são muito brilhantes com brancos perfeitamente puros e os negros com um bello tom.

Usámos o Unal tambem na revelação lenta em tina vertical. Obtivemos os melhores resultados com uma solução de 10 grammas de Unal em 6000 c. c. d'agua. Esta solução que se conserva muito tempo dá clichés vigorosos e detalhados. Segundo o tempo de exposição da chapa a revelação dura de 4 a 8 horas.

Finalmente, o Unal é um interessante revelador applicavel a todo o genero de trabalhos: revelação de retratos, reproduções, papeis de gelatina-brometo, diapositivos, etc. O Unal é de extrema commodidade para viagem. Cremos que o seu successo estará em pouco tempo feito tanto entre amadores como photographos.

Lausanne, 25 d'Outubro de 1903.

DR. R. A. REISS.



Produtos e material novo

Chrysosulfito Lumière

É um novo substituto do sulfito de soda servindo na preparação de reveladores para revelação á luz do dia (diffusa) seja de chapas, pelliculas ou papeis.

A casa Lumière apresenta duas marcas do chrysosulfito: n.º 1 e n.º 2.

A marca n.º 1 emprega-se nos reveladores de metoquinone, hydroquinone, hydroquinone-metol, ortol, acido pyrogallico, edinol, iconogenio, adurol e pyrocatechina.

A marca n.º 2 nos reveladores de Diamidophenol, paramidophenol, hydroxylamina e glycina.

Em qualquer formula destes reveladores substitue-se simplesmente o sulfito de soda pelo chrysosulfito e a revelação faz-se da seguinte maneira:

1.º Revelação de chapas ou pelliculas rapidas

a) — *Revelação normal.* Póde fazer-se tanto em tinas vulgares como em tinas verticaes o que é preferivel. Com aquellas emprega-se uma quantidade de revelador de forma a cobrir a chapa com cêrca de 1 1/2 cm. de solução, seja approximadamenté 200 cm³ para uma chapa 9×12 ou uma superficie correspondente. A chapa é tirada do caixilho no quarto escuro e posta directamente no revelador. Não tendo lanterna especial faz-se esta operação mesmo ás escuras.

Immersa a chapa no revelador póde ser revelada á luz artificial ou á luz diffusa do dia. A luz artificial colloca se a luz a uma distancia variavel com a sua natureza. Esta distancia deve ser pouco mais ou menos de 50 cm. para uma vela, e de 75 cm. para um candieiro de petroleo de 14 linhas, 1 metro para um bico de gaz de leque e 1 1/2 metros para uma lampada electrica de 16 vellas.

Tratando-se de emulsões muito rapidas é preferivel procurar o canto menos illuminado do laboratorio, approximando-se o operador da luz, (aquellas distancias) unicamente para verificar o andamento da revelação.

Agita-se constantemente a tina, mas de fórmula que o revelador cubra sempre a chapa. Usando as formulas indicadas por Lumière o tempo de revelação não excederá cinco minutos.

Em geral passados dois minutos póde a chapa ser levantada trez vezes do revelador e examinada por transparencia rapidamente (tres segundos de cada vez).

Este exame só poderá ser feito ás distancias minimas seguintes: vela, 1 metro; candieiro de petroleo ordinario, 1 $\frac{1}{2}$ metros; lampada electrica de 16 velas, 3 metros.

Quando a revelação está terminada, voltando as costas para a luz, lava se o cliché durante alguns instantes em água corrente, em seguida fixa se e lava-se como vulgarmente.

Revelação á luz do dia. — Em logar da luz artificial póde usar-se a luz diffusa natural, comtanto que o sol não entre directamente no recinto onde se opera, e que as janellas estejam por precaução guarnecidas com cortinas. Conservam-se as costas voltadas para a janella enquanto se revela e no sitio mais escuro do laboratorio. Desta maneira não é possivel, sem risco de véu, examinar o cliché por transparencia, salvo usando de tina vertical. A introducção da chapa no banho a lavagem e a fixação são feitas como acima, mas em caso algum á luz do dia.

b) — *Revelação lenta em tina vertical.* Emprega-se a seguinte formula:

Agua	4:000 cc.
Metoquinone	5 gr.
Chrysosulfito n.º 1	160 "
Solução de brometo de 10 0/0	5 cc.

Passado um quarto de hora inverte-se o cliché. Lavagem abundante entre a revelação e a fixação. Fixador acido. Tempo total de revelação uma hora p. m. ou m. Opera-se da mesma maneira que na revelação normal, com a differença apenas que só se illumina o laboratorio na occasião de examinar o cliché.

2.º Revelação de papeis de gelatina-brometo.

As formulas indicadas como melhores são as seguintes:

Agua	1:000 cc.
Metoquinone	9 gr.
Chrysosulfito	60 "
Acetona	30 cc.
Solução de brometo a 10 0/0	algumas gottas

ou

Agua	1:000 cc.
Chrysosulfito n.º 2	30 gr.
Diamidophenol (amidol)	10 "
Solução de brometo a 10 0/0	2 cc.

A' luz artificial, com a precaução de conservar o papel

no fundo da tina, e usando as luzes acima indicadas, sem cuidar em distancias, póde o operador approximar-se sufficientemente da luz para acompanhar todas as fases da revelação. A exposição deverá ser tal que a revelação não exceda 40 segundos.

A introducção do papel no banho far se-ha como com as chapas, mas com rapidez e com as costas voltadas para a luz é mesmo possível servir a mesma luz que para a revelação.

A' luz do dia opera se como com as chapas mas tendo o cuidado de conservar pelos cantos o papel no fundo da tina, para em seguida o lavar rapidamente e fixal-o ainda á luz do dia empregando um fixador corado de amarello alaranjado com um pouco de chrysosulfito. Terminada a fixação, lava-se abundantemente como de costume até que as costas do papel fiquem completamente brancas.

Formulario

152) Entoação de platina :

Chloroplatinite de potassa.....	1 gr.
Agua distillada.....	1000 gr.
Acido chlorhydrico puro.....	5 gr.
Acido oxalico cryst.....	10 gr.

Emprega-se nos papeis mates de impressão directa quer sejam de gelatina quer de collodio.

(Dr. Namias)

153) Bolhas no papel de gelatina :

A.	}	Agua.....	1000 c. c.
		Alumen.....	60 gr.
		Sal de cosinha.....	30 gr.
		Soda.....	5 gr.
B. I	}	Agua.....	1000 c. c.
		Hyposulfito.....	150 gr.
II	}	Agua.....	200 c. c.
		Alumen de potassa.....	60 c. c.

Depois da revelação lava-se a prova durante alguns segundos e mergulha-se com a camada para baixo, durante trez minutos, na solução, A ; em seguida, sem lavar, fixa-se na solução B que deve ter sido feita vinte e quatro horas antes de se usar e decantada.

Os papeis sujeitos a apresentar bolhas devem ser revelados em banhos a baixa temperatura. Este insuccesso é originado na maioria dos casos pelos reveladores muito alcalinos.

154) Tons púrpura em positivos de gelatina-chloreto:

A	{	Agua.....	1000 c. c.
		Sulfito de soda...	80 gr.
		Phosphato de soda.....	40 gr.
		Hydroquinone.....	25 gr.
B	{	Agua.....	1000 c. c.
		Carbonato de soda.....	120 gr.
		Phosphato de soda.....	40 gr.

Partes eguaes de A e B.

Em caso de falta de exposição junta-se-lhe egual volume d'agua. Para bons tons púrpura deve-se expor um pouco demais. A cor modifica-se pela seccagem.

155) — Maneira de obter a inversão da imagem na revelação de uma chapa :

Quando se pretende ao revelar uma chapa transformar logo a imagem em positivo ou por contacto fazer um negativo doutro negativo, emprega-se o seguinte banho de revelação:

Iconogenio.....	1 gr.
Sulfito de soda.....	2 gr.
Carbonato de lithinia.....	1 gr.
Agua distillada.....	100 c. c.

a que se juntam 15 a 20 gottas de uma solução de sal composto de thio-carbemido (sulfo-ureia) e de brometo d'ammonia.

Revela-se até completa inversão da imagem e caso appareça veu, o que succede algumas vezes, mergulha-se depois da fixação num banho de brometo de cobre fixando-a de novo.

Esta formula dá tons negros. A addição de saccharina de Falberg dá tons vermelhos.

(Waterhouse)

156) Verniz para positivos:

Os positivos em vidro utilizados para vitraes ou que não sejam protegidos por um segundo vidro fino, devem ser envernizados. O verniz de gomme laca vulgarmente empregado para os negativos, pôde servir, mas é muito melhor quando se trate de uma certa quantidade de positivos substitui-lo por uma especie de camada cuja base é o collodio assim preparada:

Acetato de amylo.....	70 gr.
Acetona.....	30 gr.
Algodão nitrado.....	1 1/2 gr.

Espalha-se sobre a chapa, que se inclina para cobrir toda a superficie e escorre-se por um dos cantos pondo-se por fim a chapa a seccar horizontalmente.

(Photo-Revue)

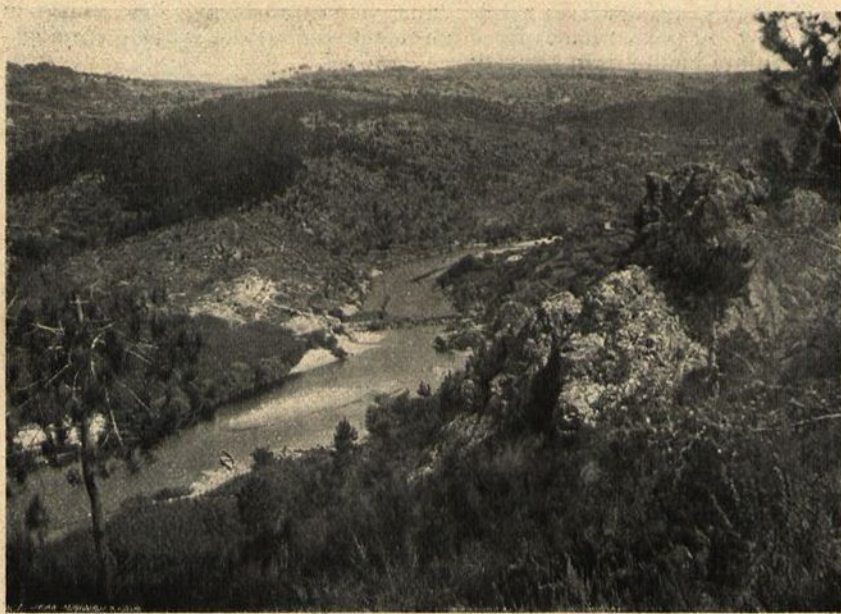


As nossas photographias

Mais um cliché do nosso particular amigo e distincto amator Luiz Patacho, é o grupo com o título *El-Rei no Syndicato Agricola em Evora*.

E' ampliação de um instantaneo de Jumelle Bellieni 9×12 e como tal soberbo.

De um bello effeito são as outras duas photographias do ex.^{mo} sr. Francisco d'Albergaria, de Vizeu, que illustram o presente numero *Efeito de neve* e *O rio Mondego em Villa de Matto*, em qualquer dellas se evidencia o gosto artistico do seu auctor.



Francisco d'Albergaria

O rio Mondego em Villa do Matto



Exposição Universal de 1900 — Secção de Photographia
GRAND PRIX

L. Gaumont & C.¹⁰ ENGENHEIROS
CONSTRUCTORES

37, Rua Saint-Roch, 37 — PARIS

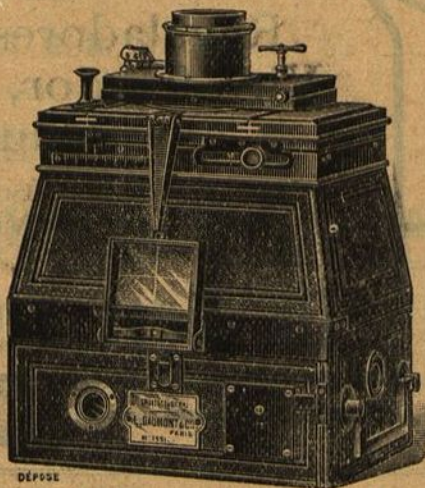


Spidos Gaumont

De duplo descentramento
e visor simplificado.

Formatos:

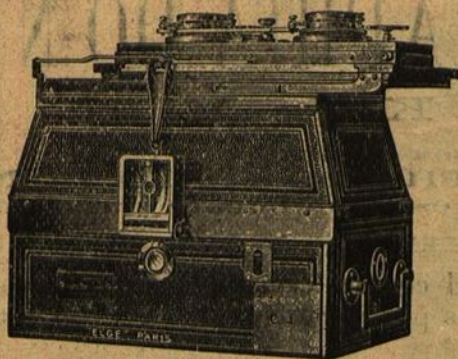
$6\frac{1}{2} \times 9$, 8×9 e 9×12



Stereospidos Gaumont

Com descentramentos e
montagem automatica (brevets
DMR e ELGE) permitindo fazer
instantaneos de vistas estereoscopicas e
panoramicas.

Formatos: 6×13 e 8×16

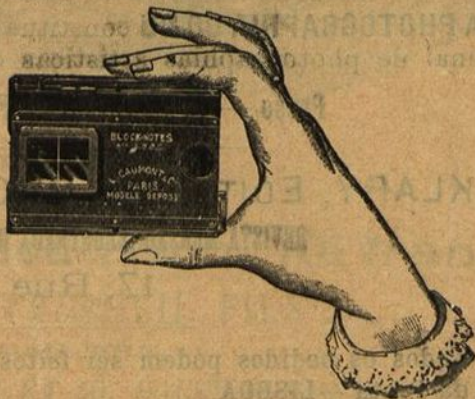


Ultima novidade

O mais ligeiro e o me-
nos volumoso dos appa-
relhos sérios é

O BLOCK NOTTES

Formato $4\frac{1}{2} \times 6$



Peçam ao vosso fornecedor:

O Busco

Tubos de:

Reveladores, Fixador,
Viro-fixador, Reforçador,
Reductor

Reveladores em doses: VIRAGEM-FIXAGEM,
FIXAGEM,
ANTI-HALO, REFORÇADOR E REDUCTOR

Dr. Buss & C. ^{ia} ZURICH (Suissa)
PARIS

A PHOTOGRAPHIA DO NU

POR C. KLARY

Tratando nos numerosos capitulos
da PHOTOGRAPHIA DO NU
sob o ponto de vista essencialmente artistico

A PHOTOGRAPHIA DO NU contém **com illustrações** reproduzindo obras dos mais celebres photographos do mundo que têm abordado o genero.

A PHOTOGRAPHIA DO NU constitue uma colleção unica e muito original de photographias artisticas obtidas com modelos vivos.

Preço — 10 FRANCOS — Franco de porte

C. KLARY, EDITOR DO PHOTOGRAMME

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA DE PHOTOGRAPHIA

17, Rue Maubeuge — PARIS

Todos os pedidos pódem ser feitos á casa **WORM & ROSA**, 135,
Rua da Prata — LISBOA.

Alto-Stéréo-Quart

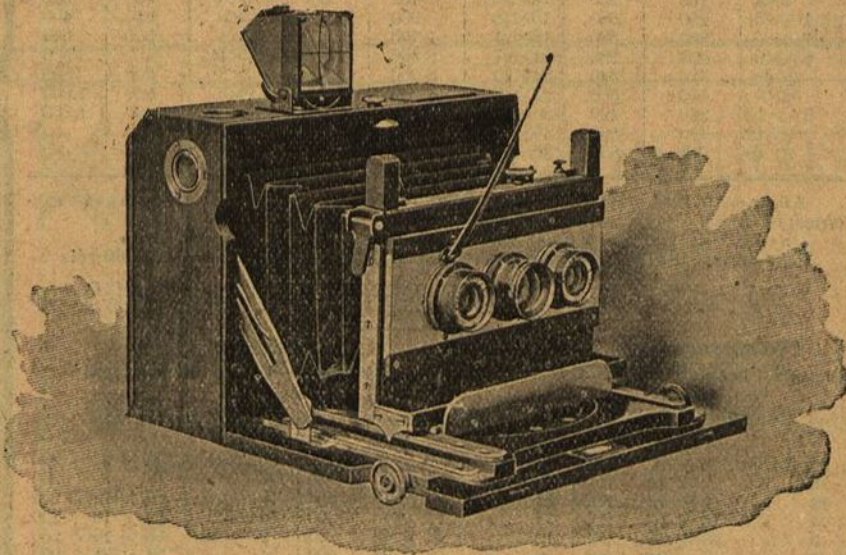
STEINHEIL-PARIS

1902

Breveté S. G. D. G. N.º 318301

Novo Appareilho Photographico Universal em forma de Folding ou Telesco-Jumelle

Para a photographia corrente no formato de 9×12
e para a estereoscopia de precisão formato 9×6
duplo ao alto, panoramica, telescopica, etc.



Forma FOLDING



Brochura explicativa n.º 101 franco

C. A. STEINHEIL FILS

PALAIS ROYAL

30, RUE MONTPENSIER ET 50, GALERIE MONTPENSIER

→ PARIS ←

MEDALHA D'OURO
NA
TELEGRAMMAS TELEPHONE
„DRYPLATE ZURICH” Exposição Univ. de Paris 1900 484

Dr. J. H. Smith & C. — Zurich (Suissa)

FABRICA DE CHAPAS E PAPEIS PARA PHOTOGRAPHIA

AGENTES GERAES PARA PORTUGAL E COLONIAS

WORM & ROSA — LISBOA

135 — Rua da Prata — 137

PREÇO CORRENTE PARA PORTUGAL (1903)

CHAPAS. — Etiquetas: *Verde Ultra-rápida* 20 1/2° Scheiner; *Rosa, Extra-rápida* 16°; *Amarilla, orthochromatica* 14 1/2°; *Branca, Rápida* 11 1/2°; *Azul*, chapas para Diapositivos, transparentes e projecção; *Castanha*, para os processos photomecânicos 1.º Scheiner.

PREÇO POR DUZIA

Centímetros	Rosa, branca, azul e castanha	Verde e amarilla	Centímetros	Rosa branca, azul e castanha	Verde e amarilla	Polegadas inglezas	Rosa, branca azul e castanha	Verde e amarilla
4×4	160	200	12×16 1/2	700	800	3 1/4 × 3 1/4	300	340
4 1/2 × 6	280	320	13×18	900	1.000	4 1/4 × 3 1/4	350	400
Verascope	360	380	18×24	1.700	2.000	5×4	500	600
6 1/2 × 9	260	280	21×27	2.500	2.800	6 1/4 × 4 3/4	700	800
8×8	300	340	24×30	3.200	3.700	6 1/2 × 3 1/4	700	800
8×9	450	500	27×33	4.000	4.600	7×5	900	1.000
8 1/2 × 10	360	420	30×40	5.500	6.500	8 1/2 × 6 1/2	1.400	1.000
9×12	450	500	40×50	9.500	10.500	—	—	—
9×18	700	800	50×60	15.000	17.000	—	—	—

Augmento 40% para vidro extra mince (1mm d'espessura e para chapas especcias: chapas pelliculares, chapas anti-halo e pelliculas cortadas.

Chapas "Kloria" para positivos, os mesmos preços da etiqueta rosa.

Pose-mètre "Universal" com papel sensivel, n'um estojo de carneira 500 réis

PAPEIS SENSIVEIS E BILHETES POSTAES

"BROMIA"			"KLORIA"				
Papel de brometo de prata liso, rugoso, brilhante e mat			Papeis para impressão directa por contacto brilhante e mat				
		Réis	Ordinario	Réis	Automatico	Réis	
33 folhas	6 × 9	200	48 folhas	6 × 9	36 folhas	6 × 9	200
18 "	9 × 12	200	48 "	8 × 8	36 "	8 × 8	200
12 "	9 × 18	200	24 "	12 × 12	18 "	9 × 12	200
10 "	12 × 16	200	14 "	12 × 16	10 "	12 × 16	200
9 "	13 × 18	200	12 "	13 × 18	9 "	13 × 18	200
6 "	18 × 24	280	6 "	18 × 24	4 "	18 × 24	200
6 "	24 × 30	430	4 "	24 × 30	4 "	24 × 30	200
6 "	30 × 40	720	6 "	48 × 62	6 "	48 × 62	1.600
6 "	40 × 50	1.200	12 "	48 × 62	12 "	48 × 62	3.000
6 "	47 × 64	1.800	100 bilh. tes	postaes	100 bilh. tes	postaes	1.200
100 bilh. tes	postaes	1.200	10 "	"	10 "	"	120
10 "	"	140					

"BROMIA" em rolos

Largura:	40 cm	52 cm	66 cm	80 cm	103 cm
Comprimento	Réis	Réis	Réis	Réis	Réis
2 1/2 metros	960	1.200	1.550	2.000	2.600
5 "	1.860	2.300	3.000	3.800	5.000
10 "	3.600	4.500	5.800	7.500	9.500



OS APPARELHOS

MAIS PRATICOS
E OS MAIS BEM CONSTRUIDOS

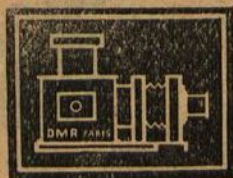


para **PHOTOGRAPHAR** qualquer assumpto
AMPLIAR qualquer negativo
PROJECTAR qualquer positivo

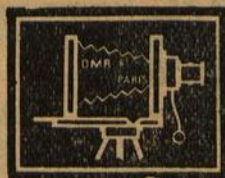
São os da casa **DEMARIA FRÈRES**

HORS CONCOURS — EXPOSIÇÃO UNIVERSAL PARIS 1900

2, Rue Canal Saint Martin — PARIS



Encontram-se á venda
em todas as casas de arti-
gos photographicos.



Novos systemas permittindo carregar todos os aparelhos com chapas,
á luz do dia.



Papeis Photographicos

DUAS ESPADAS

Trabalho seguro — Fama nunca desmentida

OS PAPEIS D'ESTA MARCA SÃO UNIVERSALMENTE CONHECIDOS:

PAPEL ALBUMINADO.

PAPEL DE CELOIDINA, brilhante e mate.

PAPEL DE CITRATO DE PRATA, arysto.

PAPEL DE BROMETO DE PRATA, para ampliações e
photocopias por contacto.

BILHETES POSTAES SENSIBILISADOS.

UNICOS FABRICANTES:

Vereinigte Fabriken Photographischer Papiere

DRESDEN.-A (Allemanha)

APPLICAÇÕES
PHOTOGRAPHICAS
OFFICINAS
JEAN MALVAUX
 (Sociedade anonyma)

BRUXELLAS (OUEST) 69. RUADÉ LAUNOY Exp. 1897, 2 Med. d'Ouro	PARIS (GR. MONTRouGE) RUA DE LA CRÈCHE. 18 Exp. 1900, 2 Med. d'Ouro
---	---

Typogravura Photogravura Photolithographia
 Chromogravura a 3 côres

Representantes em Portugal & Colonias :
WORM & ROSA, Rua da Prata; 135 & 137, Lisboa,

Photographia de Lisboa

Rua Ivens, 43 — LISBOA

Trabalhos photographicos em todos os generos
 dentro e fóra do atelier

SECÇÃO DE AMADORES

Execução de todo e qualquer trabalho
 para os amadores

LIÇÕES PRATICAS DE PHOTOGRAPHIA

COLLECÇÕES DE VISTAS DE PORTUGAL EM 18×24
 E ESTEREOSCOPICAS

Farbenfabriken vorm. Friedr. Bayer & Co.
Elberfeld.

Secção dos productos para photographia

EDINOL

Novo revelador rapido, de qualidades superiores

Não vela, e é muito facil d'empregar

Pó=Eclair=Bayer

Não faz explosão, produz muito pouco fumo,
não é venenoso, enorme intensidade luminosa

Acentonsulfite=Bayer

Em pó e solução concentrada
Substituindo o sulfite de soda
e metabisulfite de potassa

Sal=fixador=Bayer

Produz banhos sem cheiro nenhum,
poucos acidos,
fixando sempre até completo esgotamento

Reforçador de "Uran=Bayer"

Em pó
Em uma só solução
não mancha

Armazem Photographico

Worm & Rosa

135, Rua da Prata, 137

O maior e mais completo sortimento de machinas
accessorios,
utensilios e productos photographicos.

Depositarios das principaes fabricas inglezas,
francezas, allemãs
e americanas de artigos para photographia

Representante dos celebres fundos de Móro.

Unicos agentes em Portugal, Colonias e Brazil
dos importantes
Estabelecimentos JEAN MALVAUX (Soc. An)
de Bruxellas

Photogravura e Chromogravura
Trabalhos typographicos e de luxo

***** Worm & Rosa *****

135, R. da Prata, 137-Lisboa